Notas e Transcrições

"O PASSEIO PUBLICO" — "*Ad Seniores Fortalexienses*" — Por *João Nogueira.*

Dizia com muito acerto um antigo Deputado Geral, que todo mundo tem seus seis mezes.

E assim mesmo é; pois, pessoas mesmo de condição humilde têm lá o seu periodo de florescencia, dão nas vistas e são notadas nos meios em que vivem.

Depois apagam-se, passam da moda e raramente são lembradas, como acontece a homens, coisas, idéas e palavras.

Não ha resuscitar os que assim morrem, mesmo que ainda estejam vivos.

O nosso Passeio Publico já teve o seu tempo, os seus *seis mezes;* e como estes já passaram ha bem annos, não ha voltar á vida activa; que o publico que o frequentava e tanto o apreciava, já está mui reduzido e a nova geração não o procura.

Comquanto nunca fosse o coração de Fortaleza, como hoje o é a Praça do Ferreira, ali se passaram factos importantes da vida da cidade recolhidos pela Historia; e tambem successos divertidos que ficaram na meia chronica desta Fortaleza de Nova Bragança.

Agora que a Municipalidade mandou retirar as grades que o circulavam, o velho Passeio voltou á baila; mas isto será por curto tempo, tal e qual como acontece a pessoas esquecidas do publico, que vêm á tona por momentos, se lhes succede algum desastre ou morrem.

Ali correu o sangue dos fuzilados de 25 e, por varias vezes, lá ergueram a forca para condemnados de pouca ou nenhuma importancia social.

O patibulo levantado pela Commissão Militar no antigo *Campo da Polvora,* esteve de pé até 1831, anno em que, enthusiasmados com o 7 de Abril, na noite de 25 de Maio os patriotas, armados de machados, pozeram aquilo abaixo.

O primitivo *Campo da Polvora* ou *Largo da Fortaleza,* que em 1825 abrangia a area do Passeio e da Misericordia, depois de reduzido ás dimensões actuaes passou a chamar-se *Praça dos Mar-*

tyres em lembrança de Mororó e de seus companheiros de desgraça e de renome.

Não entraram nesta homenagem os *pretos da Laura* e outros que ali sofreram a pena capital.

Depois da Fortaleza (1817) e da Misericordia (1861) o Quarte' de 1.ª linha (1862) veio fechar a Praça.

Quanto ao lado sul, já em 1850 havia um correr de casinhas das quais nenhum vestigio restava em 1877.

Em frente á Misericordia, ao pé da fachada, havia ali ha pouco tempo um banco ou assento de alvenaria, que corria de um extremo a outro do edificio.

Era neste banco, precursor do da Praça do Ferreira, que antes da construção do Passeio, velhos e moços iam pela tarde tomar fresco e commentar pachorrentamente as poucas novidades e os movimentos de uma cidade absolutamente pacata.

Já a esse tempo (1876) as grades agora removidas, circumdavam um terreno rectangular, no qual se construiu, mais tarde, o jardim.

Eram montadas sobre um pequeno muro, de cerca de um metro de altura; entre cada dois lances de grade, uma coluna.

Toda a alvenaria era revestida desse excellente *guarnecido de cal*, em que os nossos pedreiros são eximios.

Acompanhando o gradil, havia, pelo lado interno, uma calçada de tijolo, de uns dois metros de largura; tudo mais, areia e algumas mongubeiras e castanheiras das quaes ainda restam uma ou outra.

Pelo lado norte, entre o gradil e o muro da Fortaleza, hoje muito demolido, havia um corredor empedrado que ligava a rua da Boa Vista com a Formosa.

Si me não engano foi pelos annos de 1879 que o negociante Tito Antonio da Rocha, português de nascimento, mas cearense pelo coração, tomou a si o encargo de transformar aquella praça cheia de areia em um logradouro publico excellente.

Para attrahir o povo e antes de começar os trabalhos, fez com que aos domingos, pela tarde, a musica do 13 tocasse dentro do recinto e junto ao portão, que dava para a Misericordia.

Esse bom cearense adoptivo construiu uma avenida cimentada ligando aquelle portão ao que ficava em frente ao Quartel; o tanque circular, em cujos bordos havia lindos repuxos, e tendo ao centro a columna que ainda ali se vê; e sobre quatro pedestaes fazendo corpo com as paredes do tanque, outros tantos jarrões, verdadeiras preciosidades por serem de legitima louça chineza.

Levantou uma torre para a caixa d'agua, bem em frente á rua da Palma, construcção de architectura admiravel áquelle tempo.

O coreto da musica e o botequim são obra sua, sendo que o primeiro tinha uma elegante coberta em fórma de pyramide. Retirou o gradil que tinha ao lado do mar e, com a area do antigo corredor, augmentou a do primeiro plano do Passeio.

Foi ahi que em 1888 construiram a avenida Caio Prado.

Ligou por escadas, o primeiro ao segundo plano, que é esse terrapleno sustido por um muro de arrimo do lado do mar.

Não foi, propriamente, ajardinado: servia de passagem para o terceiro plano ao qual se descia por escadas semelhantes ás primeiras.

Ao tempo da Escola Militar foi entupido com um cassino, o qual por tirar a vista do mar foi depois, em boa hora, demolido.

No terceiro plano, que foi ajardinado, construiu um lago, que era alimentado pelas aguas do riacho *Pajehú*. As margens eram revestidas de pedras vindas do Mucuripe; e bem ao centro, sobre uma columna destas pedras, de tridente em punho uma estatua de Neptuno olhava e dominava o oceano.

Pela tarde e nas noites de luar vogava-se, cantando, ao redor dessa estatua.

Completavam o aformoseamento do terceiro plano dois torreões encimados por zimborios em estylo hindú.

Logo que ficaram promptas as obras do primeiro plano, começou ali a affluencia de povo, quer pela tarde, quer nas noites de quintas e domingos.

Ali se reunia a melhor sociedade de Fortaleza a ouvir as bandas do 15 e da Policia.

Foi então que se reconheceu quanta razão assistia a Tito Rocha em insistir no aproveitamento daquelle local para ponto de distracção.

Ar puro, brisa do mar, boa musica, tudo contribuia para tornar aquillo immensamente agradavel.

Os do tempo que o digam.

A principio não havia bancos nem assentos no Passeio; foi então que o sr. Geminiano Maia, depois Barão de Camocim, mandou colocar uma cem cadeirinhas de ferro ao longo da avenida central e por cada uma cobrava cem réis, a quem quizesse se assentar.

Durante a effervescencia abolicionista, era no Passeio que, por vezes, explodia o enthusiasmo em discursos furiosos.

Naquelle tempo ainda não havia *meetings*, nem o risonho Passeio dispunha de um *corêto heroico* como esse da Praça do Ferreira.

Subia-se a uma cadeira qualquer emprestada na visinhança e dahi falava-se torrencialmente. Ali se disse cada coisa...

Um poeta atacou uma versalhada abolicionista em que havia passagens como esta:

Senhores, sec'lo é grande
Ao desprender se dos polos,
Trazendo chispas de fogo
Para escrever protocolos.

Embora ninguem o entendesse, foi muito applaudido.

Em 1887 houve lá a primeira *kermesse* do Ceará. Em beneficio da estatua do general Tiburcio, rendeu um dinheiro louco: oito contos.

O vocabulo *kermesse*, até então desconhecido, cahiu no goto povo e foi traduzido, deformado e deturpado de mil modos —

Merkesse — loja de brinquedos — missa do kelé, etc.; além de traducções e corruptelas muito livres.

Foi no Passeio que se reuniram os que deviam proclamar a Republica no Ceará.

Um republicano antigo sincero e respeitavel que acudiu ao local, ficou estupefacto de ver enthusiasmadas pessoas que, pouco antes, nenhum interesse mostravam pela nova forma de governo; e muito escandalisado ficou ao ver um aventureiro catalão empunhando a bandeira brasileira com ares e modos de figura importante no momento.

Certa gente mettida nisto e a nossa bandeira em semelhantes mãos, disse elle comsigo, é mau começo, é mau signal. E retirou-se apprehensivo.

Não tardou muito que certos fiótas entrassem a dizer: *Não era esta a Republica que eu sonhei.*

A' medida que esta avançava no caminho da Ordem e do Progresso, as definições que lhe davam, eram cada vez mais mordazes, pungentes e desanimadoras, justificando assim o negrume daquelle agouro.

Contou-me esse honrado amigo que dois meninos, filhos seus, brincavam uma noite á calçada, quando passaram os cadetes da Escola Militar, musica á frente, empunhando balões venezianos e dando vivas á Republica.

Que é Republica? — perguntou um delles.

Republica... é cadete com lanterna, respondeu o outro.

Já ouvi dizer que esta é a melhor definição da grande obra de 15 de Novembro.

No correr de casinhas acima referido e no quarteirão comprehendido entre a rua da Bôa Vista e da Palma, morou por volta de 1850 o patriota Felix de Valois Aréré.

Aréré acompanhou Tristão em toda a luta de 24 e sendo preso em Santa Rosa, foi trazido em um *libambo* á presença de Conrado.

Foi então que este lhe disse:

Como você é pardo, posso mandar açoitá-lo ou fuzilá-lo: escolha.

Mande me fuzilar, mas não me açoite, respondeu Aréré immediata e firmemente.

Dahi seguiu para a prisão onde padeceu muito tempo; depois do que lhe assentaram praça, ficando esse valente no quartel feito soldado.

Quer a tradição que Conrado precisando de uma farda, indicaram para fazê-la a Aréré, que era alfaiate e musico.

Acredita-se que seus prestimos, comportamento e coragem, além da intervenção de pessoas generosas, livraram o patriota do açoite e do fuzil.

Mais ou menos ao meio do quarteirão comprehendido entre a rua da Palma e Formosa havia um celebre *Café da Siberia,* ponto de reunião de prosistas e pelintras, que ali se juntavam para fazer

Diziam os filhos da Candinha que nos fundos deste *Café,* havia *um joguinho bem soffrivel.*

Foi lá que, mais ou menos em 1880, o Sr. Mavignier fez uma experiencia de um seu invento a que denominava *Motor Hydro Circulatorio Duplo.*

Na sala da frente via-se, sobre uma mesa, uma caixa de dimensões pouco maiores que esses caixões de kerozene.

Ao meio de cada uma das faces maiores havia uma roda de pás, tendo por baixo um tanquesinho com agua.

Em uma das faces menores, uma ranhura vertical por onde corria uma alavanca articulada lá dentro.

Nada mais se via do apparelho.

Mavignier explicava aos presentes, que se tratava de uma machina, que podia multiplicar immediatamente a força de um homem.

E actuando levemente sobre a alavanca, as rodas giravam vertiginosamente.

Alguns dos circunstantes repetiram a experiencia ao mesmo tempo que o inventor affirmava, que aquillo construido em proporções convenientes, seria capaz de mover um navio com a força somente de dois homens.

Sim, mas se o mar fosse uma gamela, disse alguem.

Era o advogado Luiz de Miranda, que já ia de porta a fóra.

Risada geral; quasi uma pateada.

Não se explica a decepção de Mavignier, que, ferido e justamente no seu amor proprio, fez recolher a sua machina e nunca mais tentou que eu saiba, experiencia alguma.

O riso do Ceará moleque é talvez peior que o de Voltaire; porque este achincalha e aquele mata tudo.

Mavignier era um pernambucano intelligente e de certa cultura.

Quem sabe se naquelle dia esse riso destruidor não matou no nascedouro alguma idéa aproveitavel?

No largo do Passeio contava-se tambem o *Club Cearense,* que é um sobrado onde esteve o *Hotel do Norte* e hoje se acha o *Correio.* Foi construido em 1871, anno em que já existia o antigo gradil do Passeio.

No canto da rua Formosa, onde residia o dr. João Moreira, havia até 1896 o theatro S. Luiz onde trabalhavam o Lima Pedante, o Antonio Pedro e outros coisinhas que, chegando á Fortaleza, viram grandes coisas, como ainda hoje acontece.

A Companhia Milhome ahi fez as delicias do nosso publico na decada de 80 com a *Filha de Mme. Angot, Giroflé Girofla, Sinos de Corneville,* etc.

Era modesta; só levava operetas. Mas outra veio que teve o arrojo de enscenar a *Aïda,* o *Trovador* e outras operas, com gran-

Aqui o mez passado me queixava eu a um amigo de terem arrancado as grades do Passeio. Que mal fazia aquelle gradil custoso e forte e já quasi historico?

O Passeio é logar morto; o publico fugiu dali e não ha esperança de animá-lo mais.

— Ha, disse o meu amigo, logo que forem aproveitadas todas as praças da cidade.

— *Aproveitadas?* Diga, antes, obstruidas. A Fortaleza tem o mau vezo de occupar as suas praças em vez de abri-las. Veja lá. A praça da Sé com uma egreja no meio: a do Carmo, idem, a do Collegio com a Escola Normal: a da Assembléa, coitada, já não existe; a da Piedade, com outra egreja: a do Patrocinio, por um triz não ficou com um theatro no meio. Dizem, muito em voz baixa, que pretendem construir a Academia de Direito na de Pelotas e na Fernandes Vieira uma escola, não sei de que...

Estou vendo a hora em que levantam na praça do Ferreira um brilhante e amplo casino. Não ha local mais apropriado..

— Meu caro, *praças* são areas que se devem aproveitar; quando não, só servem para barulhos de dia e vadiagem de noite. Demais, o urbanismo moderno...

— Basta! Você tem razão, disse eu. Em uma cidade como esta que não tem mais para onde se expandir, é natural, naturalissimo, que se aproveitem esses vãos inuteis com alguma coisa util..

CONTRIBUIÇÃO PARA A BIBLIOGRAPHIA DA LITERATURA DAS "SECCAS" (*)

Consideraveis areas do nordéste do Brasil são visitadas, de annos em annos, por pesadas sêccas. Essas **sêccas** influem profundamente ao mesmo tempo na economia e na civilização dos Estados do Nordeste; até sobre a civilização e economia de todo o Brasil lançam, por vezes, densas sombras. Immenso é o numero de escriptos sobre as sêccas brasileiras; os jornaes e revistas do Brasil andam cheios de artigos e noticias sobre o assumpto e é crescente o numero de escripto

---

(*) — A presente Bibliographia, transcripta do fasciculo 1, do anno III, da revista "Ibero-Amerikanisches Archiv", correspondente a março de 1929, faz parte de uma communicação feita pelo dr. Otto Quelle, professor da Universidade de Bonn e editor da revista.

Essa revista é orgão do Instituto de Pesquizas Ibero-Americanas da Universidade de Bonn, Allemanha. (Ibero-Amerikanischen Forchungs-Instituts der U

propriamente sobre as sêccas. Fóra do Brasil, quasi nada dessa literatura é conhecida; no proprio Brasil, só a Inspectoria de Obras Contra as Sêccas, no Rio de Janeiro, deve possuir a literatura principal. Systematicamente me esforcei para obter essa literatura, que em grande parte está esgotada. Todavia creio que, fóra do Rio, o ramo da literatura das sêccas está bem representado no Instituto de Pesquizas Ibero-americanas. A Bibliographia collecionada a seguir contém exclusivamente publicações que se acham no Instituto; por isso não são nella nomeadas, naturalmente, as noticias occasionaes sobre as sêccas, encontradiças em livros de viagens, obras sobre todo o Brasil ou sobre Estados isolados, a não ser que tenham capitulos especiaes sobre as sêccas. Dou os escriptos em ordem alphabetica. Onde não é nomeado um autor, salienta-se a primeira palavra do titulo (1).

Albano, J.: **O Secular Problema do Nordeste.** 2.ª edição. Rio de Janeiro 1918. 164 ps., figs.

Almeida, J. A. de: **O Martyrio.** (In:) A Parahyba e seus problemas. Parahyba. 1923. ps. 117—181. (Behandelt unter diesem bezeichnenden Schlagwort die seccas bis 1915.)

Barbosa, A.: **A Homoeopathia.** — Reflexões Innocuas — As Seccas do Norte. Rio de Janeiro. 1920. 184 ps.

Bhering, Fr.: **Problema do Norte.** Rev. Acad. Cearense, Fortaleza XII, 1907, 120—138.

Bloch, E.: **Die Trockenheit in Ceará.** Lateinamerika (B), Mitteilungen uber Brasilien, Berlin, Nro. 14, 1921, 156—157.

Bloch, E.: **Die Albeiten zur Bekampfung der Trockenheit im Nordosten Brasiliens.** Lateinamerika (B), Mitteilungen uber Brasilien, Berlin, Nro. 16/17, 1921, 213—216; Nro. 20, 1921, 240—242; Nro.21, 1921, 256—257; Nro. 23, 1921, 277—279; Nro. 24, 1921, 293—294.

Bouchardet, J.: **O Problema do Norte.** Sua solução. Rio/Paris. (Ohne Jahr.) 392 ps., 1 mappa.

Bouchardet, J.: **Solução radical e scientifica do problema das seccas.** Complemento da obra: **O Problema do Norte e sua solução.** Rio de Janeiro. 1915. 140 ps

Braga, C.: **Sêccas do Nordeste e Reorganização economica.** Rio de Janeiro. 1919. 88 ps.

Branner, J. C.: **O problema das seccas do Norte do Brasil.** Bol. Minist. Industr., Viação e Obr. Publ., Rio, I, 1909, 83—110, figs.

Brasil, Moura: **Secca e agricultura no Ceará.** Rev. Acad. Cearense, Fortaleza, XV, 1910, 189-198.

Camara, D.: **Collecção no Amazonas dos flagellados do Nordeste.** Manáos. 1919. 78 ps.

Capanema, G. S. de: **As Seccas do Ceará.** Rev. Inst. Polytechnico Brasil, Rio, X, 1878, 12 ps.

Capenema, G. S. de: **Apontamentos sobre seccas do Ceará.** Rio de Janeiro. 1878. 22 ps.

Capanema, B. de: **A Secca do Norte.** Rev. Acad. Cearense, Fortaleza, IX, 1904, 165—195.

---

(1) São omittidos os artigos sobre chuvas em estações isoladas do Nordeste, bem como a literatura popular, na qual as sêccas desempenham um importante papel (por exemplo, em muitos escriptos de Gustavo Barroso, e outros).

Carneiro, B. P.: **Irrigação no Ceará.** Rev. Acad. Cearense, For taleza, IX, 1904, 93—101.

Carvalho Reis, A. L. de: **Açude de Quixadá.** Rio de Janeiro 1885. 150 ps.

Castro Barbosa, J. S. de: **Liga Nacional contra as seccas d Norte.** Rio de Janeiro. 1910. 34 ps.

Contos: **Seis mil — e quarenta e cinco Kilometros pelo No deste Brasileiro.** As obras contra as seccas. (In:) Illustração Bras leira, Rio. Outubro 1922. 30 ps., mappas, fotogr.

Corrêa, S.: **As obras do nordeste.** Rio de Janeiro. 1925. 98 p

Decreto N. 7619. — **De 21 de outubro de 1909.** Approva o r gulamento para a organização dos serviços contra os efeitos das se cas. Bol. Minist. Industr., Viaç. e Obr. Publ., Rio, III, 1910. 218-22

Derby, O. A. — **O regimen das chuvas nas regiões das secca** Rev. Acad. Cearense, Fortaleza, XI. 1906. 48—60.

Derby, O. A.: **O regimen das chuvas nas regiões seccas do No te do Brasil.** Rev. Acad. Cearense, Fortaleza. XII, 1907. 104—115.

Guerra, Ph. e Th.: **Seccas contra a secca.** — Rio Grande Norte. Rio de Janeiro. 1909. 314 ps.

Ihering, H. v.: **Ceará und die Plane zur Verbesserung sein Klimas.** Globus, Braunschweig, LXVII. 1895, 33—35.

Lellis, A. de: **O Nordeste.** (In:) Geographia do Brazil. 18 — 1922. Vol. I. Rio de Janeiro. 1922. 32 ps., Illustr.

Lisboa, A.: **O Problema das Seccas.** Annaes da Bibliote Nacional, XXXV. 1913. Rio. 1916. 129—146. — (Die Arbeit erschi unter gleichem Titel auch als Sonderdruck: Rio. 1926. 30 ps.)

Lisbôa, C.: **Problemas urgentes** — Oligarchias, Seccas do N te e Clericalismo. Rio de Janeiro. 1909. 246 ps.

Lofgren, A.: **Die Trockenzone im Norden von Brasilien.** B silianische Rundschau, Rio, I, 1912, 638—655, Illustr. (In deutsch und portugiesischer Sprach.)

Macedo, M. A. de: **Observações sobre as seccas do Ceará e meios de augmentar o volume das aguas nas correntes do Cariry.** R Inst. Polytechn. Brasil., Rio, XI, 1878. 78 ps.

Machado de Mello, J.: **O Nordeste do Brasil.** Rio de Janei 1914. 20 ps.

Magalhães, A.: **O Nordeste Brasileiro.** (O Habitat e a Ger Recife. 1921. 120 ps.

Medeiros, Fr. S. V.: **O valor economico dos trabalhos de açu gem e irrigação do Nordéste.** Annaes Confer. Internac. Algodoe Vol. II, 1924. 347—356.

Medeiros J. R. C. de: **As seccas (do Estado da Parahyb** (In:) Diccionario Hist., Geogr. e Ethnogr. Bras., Vol. II, Rio, 1 668—671.

Medeiros, V. de: **Ponderações sobre a memoria do Dr. Andr bouças: A secca nas provincias do Norte.** Rio de Janeiro. 1 50 ps.

Oliveira, A. J. de: **Secca do Ceará.** Açudes, Arborização, tradas de Ferro. Rev. Inst. Polytechn. Brasil., Rio, XIII, 1 83 ps.

Olyntho dos Santos Pires A.: **Noticia dos estudos e obras tra os effeitos da Secca.** Bol. Minist. Industr., Viaç. e Obr. Pu Rio, III, 1910, 11—100, mappas, planos.

Pereira a Silva, R.: **O Problema do Norte.** Rev. Acad. rense. Fortaleza. XIII. 1908. 37—101.

Pereira da Silva, Cl.: **O Problema do Nordeste.** — As seccas. — Rio de Janeiro. 1920. 208., ps. 1 mappa.

Piquet Carneiro, B.: **Serviços federaes na zona secca do Norte.** Rio de Janeiro. 1914. 78 ps.

Pompeu, Th.: **Irrigações no Ceará.** Rev. Acad. Cearense, Fortaleza, VII, 1902. 69—121.

Pompeu, Th.: **O Problema das Seccas no Ceará e a sua Solução Economica.** Rev. Acad. Cearense, Fortaleza. XIII, 1908. 137—216

Pompeu de Souza Brazil, Th.: **Memoria sobre o clima e as seccas do Ceará.** Rio de Janeiro. 1877. 100 ps.

Pompeu Sobrinho Th.: **Açude "Quixeramobire".** Rev. Trim. Inst. Ceará, Fortaleza, XXVI, 1912, 215—279.

Pompeu Sobrinho, Th.: **As Seccas do Nordeste (1825—1925).** (In:) Diario de Pernambuco. 1° Centenario, Recife, 1925. 49—52.

Publicações da Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas Rio de Janeiro. (2) (Nro. 1. Lisboa, A. M. u. a.: **O problema das seccas sob seus variados aspectos.**) (Noch nicht erschienen!)

Nro. 2. Lofgren, A.: **Notas botanicas (Ceará).** 1910. 2ª. edição 1923. 36 ps., Illustr.

Nro. 3. **Mappa do Estado do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba, com partes dos Estados limitrophes.** 1:1,000,000. 1910. — 2ª. edição. 1926.

Nro. 4. Crandall, R.: **Geographia, geologia, supprimento de agua, transporte e acudagem nos Estados da Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.** 1910. 2ª. Edição. 1923. 138 ps., Illustr.

(Nro. 5. Lofgren, A.: **Mappa botanico do Estado do Ceará. . . .** 1:3000,000. 1910.)

Nro. 6. **Mappa do Estado do Ceará.** 1:650,000. — 1910. — 2ª. Edição. 1926.

(Nro. 7. Williams, H. e. R. Crandall: **Mappa Geologico dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba.** 1:3000,000. 1910.)

Nro. 8. Piquet Carneiro, B. e J. A. de Souza: **Memoria e projectos de açudes estudados e elaborados pela Commissão do "Açude de Quixadá" e de "Açudes e Irrigação".** 1910.

Nro. 9 **Memorias e projectos de barragens elaborados pela Inspectoria de Obras contra as Seccas.** 1910.

(Nro. 10. Williams, H. e. R. Crandall: **Chuvas e climatologia das regiões das seccas, pluviometria do norte do Brasil e suas relações com a vasão das correntes e com a açudagem.** (Noch nicht erschienen!)

Annexo ao Nro. 10: **Cartas hypsometrica da região semi-arida do Brasil.** 1:3000,000. 1910.

Nro. 11. **Carta pluviometrica da região semi-arida do Brasil** 1:3000,000. 1910.

Nro. 12. Pereira da Silva, R.: **Estudos e trabalhos relativos aos Estados da Parahyba e Rio Grande do Norte.** 1910.

Nro. 13. Lofgren, A.: **A tamareira e seu cultivo.** 1912. 10 ps., figs.

Nro. 14. Lane, G.: **Mappa da parte dos Estados de Pernambuco, Piauhy e Bahia.** 1:00,000. 1912.

---

(2) Os numeros entre parentheses não se acham á mão no Instituto, por não terem podido ser obtidos no Rio, apezar de todos os esforços. São indicadas na 2ª. edição, especialmente, as publicações que a alcançaram.

Nro. 15. Lane, G.: **Mappa da bacia do rio Itapicurú, Estado da Bahia.** 1:500.000. 1912.

Nro. 16. Waring, G. A.: **Notas sobre as medições de descargas de rios.** 1912. 24 ps., plantas.

Nro. 17. **Açudes particulares no Rio Grande do Norte e Parahyba.** 1912.

Nro. 18. Lofgren, A.: **Contribuições para a questão florestal da região do nordéste do Brasil.** 1912. 2ª. Edição. 1923. 134 ps., Illustr.

Annexo ao Nro. 18. **Puantas dos Hortos Florestaes do Quixadá, no Ceará e Joazeiro, na Bahia.** 1912.

Nro. 19. **Açudes no Ceará, "Estreito", "Riacho do Sangue" e "Poço dos Paús".** 1912.

Nro. 20. **Açudes publicos e particulares em Pernambuco, Sergipe e Bahia.** 1912.

Nro. 21. **Açudes publicos no Rio Grande do Norte e Parahyba.** 1912.

Nro. 22. **Açudes publicos e particulares no Piauhy e Ceará.** 1912.

Nro. 23. Waring, G. A.: **Supprimento de agua no nordéste do Brasil.** 1912. 80 ps., 1 mappa, Illustr.

Nro. 24. **Açudes particulares no Rio Grande do Norte.** 1913.

Nro. 25. Small, H. L.: **Geologia e supprimento d'agua subterranea no Ceará e parte do Piauhy.** 1913 82 ps., mappas, Illustr.

Nro. 26. Sopper, R. H.: **Geologia e supprimento dagua subterranea do Rio Grande do Norte e Parahyba.** 1913. 62 ps., mappas, Illustr. — 2.ª Edição. 1923. 60 ps., mappa, Illustr.

Nro. 27. Pimenta da Cunha, A.: **Coordenadas Geographicas do Estado do Ceará.** 1913.

Nro. 28. Miller, R.: **Mappa referente ao indicado canal S. Francisco-Jaguaribe.** 1913.

Nro. 29. Miller R.: **Mappa parcial do Estado da Bahia.** 1933

Nro. 30. Miller, R.: **Mappa do Estado da Parahyba.** . . . . . 1:500.000. 1913.

Nro. 31. Ribeiro de Castro, Fl. A.: **Typos de perfis para barragens** de alvenaria. Serie A. barragens insubmersiveis. 1913.

Nro. 32 Small, H. L.: **Geologia e supprimento d'agua subterranea no Piauhy e parte do Ceará.** 1914. 148 ps., mappas, Illustr. — 2ª Edição. 1923. 140 ps., mappas, Illustr.

Nro. 33. Small, H. L.: **Mappa da parte norte e central do Estado do Piauhy.** 1:1000.000. 1914.

Nro. 34. Sopper, R. H.: **Geologia e supprimento d'agua subterranea no Estado de Sergipe e no nordéste da Bahia.** 1914. 96 ps mappas, Illustr. — 2ª. Edição. 1923. 96 ps., mappas Illustr.

Nro. 35. Sopper, R. H.: **Mappa do Estado de Sergipe e d parte nordéste da Bahia.** 1914.

Nro. 36. Diniz, A.: **Criação de peixes larvophagos nos açude 1914.**

Nro. 37. Reis, A.: **Relatorio dos trabalhos executados durant o anno de 1913.** 1914.

Nro. 38. Ribeiro de Castro, Fl. T.: **Typos de perfis para barragens de alvenaria. Serie B. barragens submersiveis.** 1914.

Nro. 39. **Açudes particulares nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Alagôas e Bahia.** 1914.

Nro. 40. **Hortos Florestaes (do Joazeiro, na Bahia e do Quixadá, no Ceará).** 1914

Nro. 41. Zehntner, L.: **Estudos sobre as maniçobas do Estado da Bahia, em relação ao problema das seccas.** 1914. 116 ps., Illustr.

Nro. 42. Lane, G.: **Mappa do Estado de Pernambuco.** . . . . . 1:500.000. 1915.

Nro. 43. **Relatorio dos trabalhos executados durante o anno de 1915.** 1916.

Nro. 44. Lane, G.: **Mappa do Estado de Alagôas.** 1:500.000. 1917.

Nro. 45. **Relatorios dos trabalhos executados durante o anno de 1916.** 1920.

Nro. 46. **Relatorios dos trabalhos executados durante o anno de 1917.** 1920.

Nro. 47. Delgado de Carvalho, L. M.: **Dados pluviometricos do nordéste do Barsil.** — Periodo 1912—1920. 1922.

Nro. 48. Luetzelburg, Ph. von: **Mappa phytogeographico dos Estados da Bahia e Sergipe.** 1:3.000.000. 1922.

Nro. 49. Luetzelburg, Ph. von: **Mappa phytogeographico do Estado do Piauhy.** 1:3.000.000. 1922.

Nro. 50. Luetzelburg, Ph. von: **Mappa phytogeographico do Estado da Parahyba.** 1:1.000.000. 1922.

Nro. 51. Luetzelburg, Ph. von: **Mappa phytogeographico do Estado do Rio Grande do Norte e Ceará sul.** 1:2.000.000. 1922.

Nro. 52. Luetzelburg, Ph. von: **Mappa phytogeographico parcial da serra do Araripe.** 1:400.000. 1922.

Nro. 53. Delgado de Carvalho, C. M.: **Atlas pluviometrico do nordéste do Brasil.** Mappas pluviometricos geraes. 1923.

Nro. 54. Delgado de Carvalho, C. M.: **Atlas pruviometrico do nordéste do Brasil.** Mappas pluviometricos annuaes. 1924.

Nro. 55. Delgado de Carvalho, C. M.: **Atlas pluviometrico do nordéste do Brasil.** Mappas pluviometricos mensaes. 1924.

Nro. 56. Pimenta da Cunha, A.: **Determinação de coordenadas geographicas nos Estados de Parahyba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.** 1923.

Nro. 57. Luetzelburg, Ph. von: **Estudo Botanico do Nordéste do Brasil.** 1923. 3 vols. — 108 ps., Illustr.; 126 ps., Illustr.; 286 ps., Illustr.

Nro. 58. Moraes, L. J. de: **Serras e Montanhas do Nordéste.** 1924. 2 vols. XII, 124 ps., mappas, Illustr. — 120 ps., Illustr.

Nro. 59. Delgado de Carvalho, C. M.: **Atlas pluviometrico do Nordéste do Brasil.** Mappas pluviometricos de Percentagens e Isoamplitues. 1924.

Nro. 60. **Relatorio dos trabalhos executados durante o anno de 1922.** 1924. XL, 294 ps.

(Nro. 61. **Estradas de rodagem do Nordéste construidas pela J. F. O. C. S.** 1923).

(Nro. 62. **Introducção ao Relatorio dos Trabalhos executados no anno de 1922/23.**)

Nro. 63. **Relatorio dos Trabalhos executados durante o anno de** 1923. 1924. 144 ps.

Nro. 64. Moraes, L. J. de: **Inscripções rupestres no Brasil.** 1924. 56 ps., Illustr.

Nro. 65. **Relatorios dos Trabalhos executados durante o anno de 1924.** 1925. 82 ps.

Nro. 66. **Relatorio dos Trabalhos executados durante o anno de** 1921. 1924. XII, 402 ps.

Nro. 67. **Relatorio dos Trabalhos executados durante o anno de** 1920. 1925. 268 ps.

Nro. 68 Mattos, A. H. de: **Catalogo de Pares de estrellas para determinação da hora pelo methodo de "Zinger".** 1925. VI, 182. ps.

Nro. 69. Lellis, A. de: **Perfuração de Poços no Nordéste do Brasil.** 1926. 76 ps., 1 mappa, Illustr.

Nro. 70. **Relatorio dos Trabalhos executados durante o anno de 1925.** 1926. XIV, 76 ps.

Quelle, O.: **Die Behorde zur Bekampfung der Trockenheiten in Nordostbrasilien und ihre bisherigen Leistungen.** Mitteil, Deutsch. Sudamer. Inst., III 1915, 71—75.

Quelle, O.: **Das Problem der Durreperioden Nordostbrasiliens.** Iberoamerikan. Archiv Bonn, I, 1924/26, 59—61.

Reis, A.: **Obras novas contra as sêccas executados de 3 de setembro de 1915 a 31 de outubro de 1918.** Rio de Janeiro. L, 246 ps., mappas, planos, fotogr.

Rodrigues de Brito, F. S.: **As Seccas do Norte.** (Artigos publicados no Jornal do Commercio.) Recife. 1913. 164 ps.

Rodrigues de Brito, F. S.: **As Seccas do Norte...Annaes 4. Congr. Geogr. Bras.** Vol. II, Pernambuco, 1916, 341—350.

Sampaio Ferraz, J. de: **Causas provaveis das seccas do nordéste Brasileiro.** Rio de Janeiro. 30 ps.

Santos, J. A. dos: **Secca do Norte do Brasil.** Rio de Janeiro. 1883. 36 ps.

Santos Neves, A. da: **O maior problema economico nacional, A secca de 1919. Nordeste. A Bahia e o Norte de Minas Geraes.** Rio de Janeiro. 1919. 88 ps.

Souza, E. de: **Seccas do Norte e Cabotagem Nacional.** Rio de Janeiro. 1906. 74 ps.

Souza, E. de: **A irrigação na economia geral do Nordeste.** Annais 1º. Confer. Algodoeiro, S. Paulo, Vol. II, 109—140.

Souza, E. de: **A irrigação na economia geral do Nordéste.** Rio de Janeiro. 1916. 28 ps.

Tavares de Lyra, A.: **As seccas do Nordeste.** Rio de Janeiro. 1919. 32 ps.

Tavares de Lyra, A.: **As seccas do Nordeste.** Rev. Inst. Hist. Georgr. Bras. LXXXV, 1919, Rio, 1921, 364—381.

Tavares de Lyra, A.: **Seccas (do Estado do Rio Grande do Norte.)** (In:) Diccionario Hist., Geogr. e Ethnogr. Bras., Vol. II, Rio, 1922, 458—463.

Tavares de Lyra, A.: **Seccas (do Rio Grande do Norte).** (In:) Chorographia do Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro. 1924. ps. 49—63.

Theophilo, R.: **Historia da Secca do Ceará (1877—1880).** Fortaleza. 1883. 502, 4 ps. (Desselbe:) 2ª. edição. Rio de Janeiro. 436, 4 ps. Illustr.

Underlown, M.: **A região semi-arida do Oeste.** Rev. Acad. Cearense, Fortaleza XV, 1910, 217—224.

Voss, E. L.: **As chuvas no nordeste do Brasil.** Bol. Minist. Industr., Viaç. e Obr. Publ., Rio, I, 1909, 139—144, 1 mappa.

Waring, G. S.: **Irrigation in Northeastern Brasil.** (Sonderabdruck aus:) Western Engineering, San Francisco, 1912, 20 ps., Illustr.

Weber, O.: **Meteorologia e Climatologia do Estado do Ceará 1896—1909.** Supp. do Bol. Telegraphico, Nro. 21, 1910. Rio, 1911. 46 ps., 30 Blatt.

SOBRE O MESMO ASSUMPTO HA AINDA OS SEGUINTES ESCRIPTOS: (*)

Rodolpho Theophilo — **As manchas do sol e as seccas** (a causa destas e os meios de attenuar os seus effeitos). "Folha do Povo" nº. 951, de 8 de Abril de 1915.

Henrique de Baurepaire Rohan — **Considerações a cerca dos melhoramentos de que, em relação ás seccas, são susceptiveis algumas providencias do norte do Brazil.** "Globo". Agosto de 1877.

Thomaz Pompeu de Souza Brasil — **Estudos meteorologico da Provincia do Ceará.** "Correio Mercantil", transcripto na "Reforma" de Maio de 1877 (Rio).

Bezerra de Menezes — **Breves considerações sobre as seccas no Norte.** "Globo", Maio de 1877.

J. J. Revy — **Relatorio sobre o açude de Lavras** (official).

J. J. Revy — **Reservatorio de Quixadá.** Relatorio apresentado ao conselheiro J. Antonio Saraiva (1882).

Raja Gabaglia (G) — **Ensaio sobre alguns melhoramentos tendentes á prosperidade da provincia do Ceará.** Rio de Janeiro, 2ª. edição. 1877.

P. Omcara — **Irrigation of the Jaguaribe Valley.**

Piquet Carneiro — **Açude de Quixadá.** Fortaleza, Typo-Lithographia e Vapor, 1906.

(*) Colligados pelo Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho.

Derby (O. A.) — **As seccas e as manchas solares**. "Diario Of ficial" de 8 e 9 de Junho de 1878.

Raja Gablaglia — **A questão das seccas**. Typ.Nacional, 1877.

Viriato de Medeiros — **Ponderações sobre a memoria do Dr. An dré Rebouças**. Rio, 1877.

Amarilio de Vasconcellos e Henrique Figlare — **O prolonga mento da estrada de ferro de Baturité e os açudes no Ceará**. Forta leza, 1882.

João Thomé de Saboya e Silva — **Causas das Seccas**. (In: Mensagem á Asssembléa Legislativa. 1 de Junho de 1919.

Antonio Salles — **As seccas no Ceará**. "Folha do Povo" n' 1074, 30 de Agosto de 1915.

Thomaz Pompeu de Souza Brasil (Senador) — **Ensaio Estatís tico da Provincia do Ceará**, Fortaleza, 1862.

Souza Brandão (E.) — **Feixe de artigos**. Contribuições par minoração dos effeitos que as seccas motivam em nossa região norde te. Rio de Janeiro, 1920.

Theophilo (R.) — **Seccas do Ceará**. Ceará, 1901.

Theophilo (R.) — **A Secca de 1915**. Fortaleza, 1919.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **O Problema das Sêccas no Ceará** Fortaleza. primeira edição, 1916; segunda edição, 1920. Typ. Ga delha.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **A Industria Pecuaria no Ceará**. Fo taleza, 1917. Typ. Gadelha.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **A Questão da Alimentação do Gad no Ceará**. Fortaleza, 1918 Typ. Gadelha.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **A Terra das Sêccas**. Rio de Jane ro. (In:) "Cultura e Trabalho" Dezembro de 1927.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **A Sêcca**. Rio de Janeiro, (In:) "Cu tura e Trabalho" **Fevereiro (?) de 1927.**

Pompeu Sobrinho (Th.) — **Valor das Forragens Nativas d Ceará. Fortaleza**, (In:) "Revista dos Industriaes". Dezembro d 1928.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **A Producção no Ceará e o seu tard desenvolvimento**. Fortaleza, (In,) "Revista dos Industriaes". J neiro de 1929.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **Origens e desenvolvimento da indu tria agro-pecuaria no Ceará**. Fortaleza, (In:) "Revista dos Indu triaes", Fevereiro de 1929.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **As Terras Agricolas do Ceará**, Fo taleza, (In:) "Boletin da Sociedade Cearense de Agricultura", Jull de 1925.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **O credito agricola e a instrucçã technica e profissional no Ceará**. Fortaleza, (In:) "Revista Commer cial" de Setembro de 1922.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **O Problema das Sêccas no Ceará** - Estradas de Rodagem ou Açudagem. Rio, (In:) "Jornal do Commer cio", 4 de Janeiro de 1920.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **A Sêcca.** Fortaleza, (In:) "Correio do Ceará", 1915.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **Meios e Desenvolver a Industria Pastoril no Ceará.** Fortaleza, 1915. Typ. Gadelha.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **A Cultura Sêcca no Ceará.** Fortaleza, (In:) "Unitario" 1914.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **Meios de Salvar o Ceará com os seus Proprios Recursos.** Fortaleza, (In:) "Correio do Ceará".

Pompeu Sobrinho (Th.) — **Florestamento e Reflorestamento.** Fortaleza. (In:) "Revista Commercial", 1915.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **Notas Relativas á Questão da Irrigação das Terras do Ceará.** Rio de Janeiro, (In:) "Illustração Brasileira", 1922.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **A Produção no Ceará.** Fortaleza, (In:) "Revista Commercial", Abril de 1918.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **A Construcção do Açude Orós, sua Significáção Economica e Humanitaria.** Fortaleza, 1926. Typ Gadelha.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **O Rio Jaguaribe, sua Bacia e Aproveitamento Agricola do Respectivo Valle.** Fortaleza, (In:) "Revista do Instituto Polytechnico", Novembro de 1924.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **A Fixação do Homem no Nordeste.** Fortaleza, (In:) "Revista do Instituto Polytechnico", Novembro de 1925.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **Chuvas no Ceará em 1923.** Fortaleza, (In:) "Revista do Instituto do Ceará", Novembro de 1924.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **O Nordeste e sua Influencia no futuro da Nação.** Fortaleza, (In:) "Jornal do Commercio", Novembro de 1924.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **O Açude Orós.** Fortaleza, (In:) "Gazeta de Noticias" de 1º. de Janeiro, de 1929.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **A Capacidade Irrigatoria do Açude Orós.** Fortaleza, (In:) "Revista Trimensal do Instituto do Ceará". Tomo XLI, anno XLI, 1927.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **O açude Poço dos Paus, projecto e memoria justificativa.** Publicação official da I. F. O. C. S.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **O açude Riacho do Sangue, projecto e memoria justificativa.** Publicação official da I. F. O. C. S.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **Os Maiores Problemas Economicos do Ceará.** Fortaleza, (In:) "Gazeta de Noticias", Setembro e Outubro de 1928.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **Ligeiros Reparos á Ultima Conferencia do Dr. Paulo de Moraes Barros.** Rio de Janeiro, (In:) "Jornal do Commercio", Dezembro de 1923, transcripto nos "Annaes do Congresso Brasileiro" de Dezembro do mesmo anno.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **Esboço Physiographico do Ceará.** Bahia, (In:) (Annaes do Congresso de Geographia", 1916. Reeditado, Fortaleza, 1922. Typ. Minerva.

Pompeu Sobrinho (Th.) — **Posição de Fortaleza.** Fortaleza, (In:) "Jornal do Commercio".

Moraes Barroso — **Impressões do Nordeste Brasileiro.** S. Paulo, 1923, Mont. Lobato.

Aarão Reis — **Relatorio sobre as Obras Novas Contra as Sêcca** Rio, 1920. Imp. Nacional.

J. de Matos Ibiapina. — **A Verdade sobre as obras do Nordest** Rio de Janeiro, (In:) "Tribuna" de 18 de Janeiro de 1923.

Raymundo Francisco Ribeiro. — **O Valle do Rio Salgado e s** **Irrigação.** Fortaleza, (In:) "Revista do Instituto do Ceará" V XXXV, anno XXXV, 1921.

Raymundo Francisco Ribeiro. — **Rearborisação do Ceará.** F taleza, (In:) "Revista do Instituto do Ceará" Vol. XXXVI, an XXXVI, 1922.

Palhano de Jesus. — **A Construção dos Orós.** Relatorio ap sentado ao Ministro da Viação. (In:) "Jornal do Commercio", F taleza, 21 e 22 de Agosto de 1929.

Humberto R. de Andrade. — **Orós.** Fortaleza, (In:) "Correio Ceará" de 2 de Julho de 1928.

João Nogueira. — **A Barragem e a serra de Orós.** Fortale (In:) "Correio do Ceará" de 21 de Junho de 1928.

——— **Os Grandes Problemas Cearenses.** Memorial apresen do pelo Centro dos Importadores de Fortaleza ao Sr. Dr. José Car de Matos Peixoto, Presidente do Estado.